

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

Composição e Impressão  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

## As Cruzes de 1942

Ao terminar o dia 3 de Maio, o sr. Vereador do Pelouro respectivo terá podido dizer, com segurança, que a realização correspondeu plenamente à concepção.

A grande feira teve, na verdade, o ambiente marcadamente festivo, em meio inconfundível de regionalismo.

Antes mesmo do desfile do cortejo organizado com o gado concorrente, já, durante horas antecedentes, aqui e ali passavam exemplares conduzidos por garridas moças vestindo indumentaria de tipo regional, sendo notável o numero das que vinham vestidas a rigor.

A feira, com a sua secção festiva do carroussel e do circo, barracas de tiro alvo, de quinquilharias, etc., era bem a feira das Cruzes de Barcelos realizada sob a protecção do Senhor da Cruz, cujo templo oferecia aos crentes o refugio de oração, e a todos a exposição artistica dos seus valores, entre os quais não faltava a beleza dos seus tapetes de petalas, tão justamente apreciados.

A tarde na cerca do Hospital, tarde cheia de exaltação regionalista no quadro nacional, o concurso pecuario, as tocatas, e a exhibição de trajas, mostrou bem como vai alastrando a semente de compreensão renovadora, com que a Revolução Nacional vai reintegrando Portugal em Si mesmo, em dinamica marcha de progresso.

Não tem Barcelos que temer risos depreciativos por mostra de ridiculas pretensões, antes pode orgulhar-se em confiança no reconhecimento do seu direito á consideração afectiva e ao aplauso consciante.

Evidentemente que, se não fosse o tempo lamentavelmente perdido em conciliatorias atenções com o espirito da rotina, respeitabilissimo pela bondade de intenção mas fóra do ritmo actual, no concurso de tocatas teria sido dado outro relevo, e até mesmo, possivelmente, o dos trajas teria merecido mais atenção.

Mas, simples resolução de oito dias, numeros de programa organizados precipitada e economicamente, este mal tambem teve certa vantagem, o de mostrar, consoladoramente, o quanto se tem progredido na revivescencia do amor pelo traje regional, apesar de durante alguns anos ter havido criterio tal que mais parecia proposito dissolvente e anulador, ainda que habilmente dissimulado.

Barcelos mostrou-se barcelense, sem deturpações, fundamentalmente barcelense, sob o predomínio logico do rural. Mostrou-se tal como deve mostrar-se para jus a carinhosa admiração dos seus visitantes.

Não faltaram as musicas e o fogo de vistas de industria concelhia, que não deslustrou a procedencia, antes pelo contrario.

Poderia com facilidade, e relativamente pouco dispendio, ter sido maior a festa?

Sim, talvez tivesse sido possivel fazer dois dias, embora fracos.

Mas a restrição das camionetes, a falta total dos automoveis partieu-lares, a impossibilidade de conseguir comboios extraordinarios, apesar de reduzidissimo o numero de ordinarios, tudo nos fez ter presente a anomalia que atravessamos, e que, em justa medida, temos sempre que considerar para tudo designadamente para festas com intuito de atracção de visitantes.

J. P.

### ANTONIO ESTEVES

O espirito artistico de Antonio Esteves manifesta-se todos os anos nos tapetes feitos com petalas, e apresentados na Igreja do Bom Jesus da Cruz por ocasião das solenidades religiosas das Cruzes.

São sempre a admiração de quem se demora a vel os, ouvindo-se os maiores elogios ao artista que os desenha, e orienta a combinação das cores.

Neste ano eram de uma beleza impressionante; com tal minucia de detalhes, com tal precisão de contornos, não é possivel levar mais longe, em arte, a confecção dos formosissimos tapetes de flores que Antonio Esteves idealizou, tracejou e compoz, dando-

### NASCIMENTO

A esposa do nosso amigo sr. Artur A. Matos Lopes de Almeida, apresentou-o com uma interessante menina.

— Os nossos parabens.

nos a obra prima que foi o assombro de todos que desfilaram a admiral-os. Antonio Esteves tem arte e tem gosto, sendo notavel toda a sua cultura artistica por nunca ter cursado belas artes.

Se fosse aluno da Escola de Belas-Artes, temos a certeza que viria a ser uma notabilidade.

Muitas felicitações pelo seu trabalho.

## FESTAS DAS CRUZES

O Domingo, dia consagrado para comemorar as Festas, apresentou-se como não acontecia ha muito; cheio de Sol, mas um Sol claro, muito quente, dia apropriado para uma grande Feira, convidativo á expansão da muita alegria que caracteriza as Feiras em Festa.

Manhã cedo, morteiros acordaram o ambiente, estrondo forte a despertar os que tinham de se integrar na vida intensa que foi o Domingo.

As musicas foram chegando e percorriam Barcelos, enchendo de alegria as ruas a movimentarem-se cada vez mais.

Gigantones e cabeçudos, levando á frente os característicos Zés-Pereiras, davam a nota regional, sempre curiosa e que não deve ser esquecida, todas as vezes que se realize a Feira das Cruzes.

E começou então a Grande Feira, enchendo-se os arruados do vasto campo, povoando-se das mil e uma cousas — as mais diversas — que fazem da Feira um colossal mostruário, o maior do Minho, curioso documentário da actividade agricola, da sua riqueza, da multiplicidade dos seus produtos; e tambem das manufacturas, cada vez mais perfeitas, das alfaias agricolas.

Quem se der ao prazer de prender a sua atenção, interessar o seu espirito, na analise de tudo quanto matisa a vastidão do Campo da Feira, recebe uma proveitosa lição do esforço da gente do campo, do quanto a terra pode produzir, desde que a cuidem com carinho e com inteligencia.

A Feira, vem aquele que deseja commerciar, procurando nela a oportunidade de realizar o que durante oito dias gizou no quadro das suas operações.

Mas, nesta ocasião, vem muitissimos que nela procuram estudar e aprender, averiguando, investigando, aquilatando dos progressos ou até da rotina que caracteriza.

A falta de transportes motorizados trouxe este ano uma nota interessante, fazendo convergir a Barcelos, por todas as estradas e caminhos, veiculos ha muito guardados, carros e cavalos que de mais pitoresca vida pincelaram o quadro, animando o, movimentando-o, avivando recordações de Feiras passadas, com as estradas em filas de carros, desde a charrete puchada a garrano trotador até ao carro a três cavalos e sota, com gente empoleirada até ao tejadilho.

Sinais dos tempos.

Na Igreja do Bom Jesus da Cruz, ás 12 horas, os sinos repicaram fortemente, anunciando que por entre as suas naves ecoavam as vozes da liturgia, o incenso perfumava as grandes ceremonias, e que as solenidades religiosas atingiam o brilhantismo do costume.

Barcelos nunca esquece que os louvores e os agradecimentos ao Bom Jesus da Cruz são a expressão maxima da sua Alma em adoração Aquele que tem enraizada neste Povo a mais viva Fé.

As quatorze horas teve inicio a concentração do gado que vinha ao concurso pecuario.

No Largo da Camara e ruas con-

vergentes era elevado o numero de cabeças de gado bovino e cavalares.

Exemplares notaveis, quer pela corpulencia quer pela beleza de aperfeiçoamento, vendo-se grande animação entre os conhecedores da pecuária.

Iniciou-se o desfile que foi uma longa fila animada, documento vivo a atestar a riqueza da região.

Por entre filas compactas de povo, interessado deveras pelo desfile, passaram muitas centenas de animais, despertando admiração muitos exemplares.

Na cerca do Hospital, recinto privilegiado para tal fim, concentraram-se todos os concorrentes, vendo-se, o Jury assoberbado, este, ano, com a multiplicidade de tantos elementos a apreciar e caracterisar.

Gastaram-se horas, e todas foram precisas.

Noutro lugar damos o resultado do concurso, a quem couberam os premios.

Como fazia parte do programa a apresentação de tocatas ou esturdias, e tambem do traje regional no seu rigor e estilo, houve um jury a que presidiu o Sr. Constantino de Almeida, muito illustre Presidente da Comissão Municipal de Turismo, e que classificou em 1.º lugar o grupo musical de Abade do Neiva; em 2.º lugar o de Vilar do Monte, e 3.º o de Tamel S. Verissimo.

Apresentaram-se bastantes raparigas com traje regional, muitas delas a rigor, com bastante gosto; e assim o jury classificou 7 em egualdade de categoria, de 1.º lugar; outras 7 em 2.º lugar, e 2 em 3.º lugar.

Foram dois numeros interessantes e que é preciso animar em futuros concursos, destinando-lhe mais premios.

No final do certamen agricola, reuniram-se no Salão Nobre do Hospital, os distintos médicos Veterinarios que vieram assistir ao concurso pecuario, aonde lhes foi oferecido um Porto de Honra, gentileza da Comissão de Turismo, a que preside o espirito esclarecido e afavel do Sr. Constantino de Almeida, que requintou a sua gentileza oferecendo delicioso Vinho do Porto da sua afamada marca especializada.

Trocaram-se amistosas saudações, agradecendo o Senhor Constantino de Almeida, oficialmente, a presença do Representante do ex.º Sr. Director Geral dos Serviços Pecuarios e de todos os outros colaboradores de tão valiosa Festa que chamou a Barcelos tudo quanto de importante tem a Região no ramo pecuario.

O ex.º Sr. Dr. Silva Freire agradeceu pelo sr. Director Geral e por todos os colegas, prometendo sempre o auxilio do Estado em tão util manifestação Agricola.

Em nome da Lavoura falou o Sr. Dr. Matos Graça, Presidente do Gremio, aproveitando a ocasião para testemunhar o agradecimento da lavoura ao Sr. Dr. Beleza Ferraz, illustre Intendente de Pecuaria do Distrito.

Pelas 24 horas foi lançado o fogo de artificio, confeccionado pelo habil pirotecnico Igreja & Filhos, de Barqueiros, concelho de Barcelos, e que muito agradou.

Revelou que são grandes os seus progressos e que tem qualidades para melhor produzir.

Na curta sessão de fogo do ar, a

## Crónica da Invicta **Meio a sério**

### Luxo e Miséria

As grandes cidades como o Porto e como Lisboa, tiveram sempre destas flagrantes desigualdades sociais: Luxo e miséria. Luxo que seduz; que deslumbra e faz perder o juízo e a vergonha a tantos homens mas principalmente a muitas mulheres... que fazem da vida um Eldorado.

Em contra-partida, a miséria alastra e sobe de ponto em muitas classes e sectores da vida portuense, até que as vítimas vão morrendo de asfixia ou de inanição, por deficiência de suco vital.

E' desta miséria social que lhes vou falar, um pouco pela rama. Para isso, vou assentar o meu Kodak sobre trez chagas cancerosas, para oferecer alguns instantâneos aos meus leitores mais insensíveis ou incrédulos destes dramas da Rua.

Numa digressão feita há dias, pelos suburbios da cidade, fui encontrar este triste e doloroso quadro: Um magôte de gente—vinte ou trinta pessoas—mulheres e crianças, todos á compita, revolviam a terra e o esterco duma entulheira, a rebúscar o que? Algum filão de volfrâmio, ouro ou pedras preciosas que alguém ali tivesse perdido? Não! Esta pobre gente procurava naquela montureira os residuos de carvão e pedacitos de vidro e madeira, que as carroças do lixo para ali despejavam! Não estou a fazer romancem, leitores amigos: estou a fazer reportagem para vos pôr ao corrente dos factos da... vida moderna... semelhante ao *Inferno de Dante*.

Outro retrato, outro instantâneo que a minha retina focou na rua, não menos angustioso e talvez mais depressivamente do que o primeiro, pertence á categoria daqueles infelizes, verdadeiros farrápos humanos, que, logo de manhã, vão procurar nos baldes do lixo, que as criadas põem ás portas das casas, certos detritos que, nem os suínos, nem os animais domésticos podem tragar, e a muitos deles serve de alimentação, talvez de manjar...

Como a galeria é grande e variada, e não cabem nesta crónica todos os meus retratados, fecho esta com o terceiro cliché, cujas provas vou enviar á benemérita «*Liga de Profilaxia Social*».

Assim, pois, o ultimo cliché, depois de bem focado e revelado, pode vir a ser o que desperte mais atenção ás entidades competentes, a fim de não permitirem a continuação deste abuso criminoso. Quero referir-me, duma maneira geral, a uns tantos homens, mulheres e crianças, que se empregam, diariamente, na apanha e rebusco das pontas de cigarros que encontram pelas ruas e lugares suspeitos, cujo tabaco é depois vendido aos candidatos a tuberculosos e a um sem numero de molestias perigosas e contagiosas, que não se podem explicar aqui sem licença dos higienistas, pois estes não gostam

única apresentada, conseguiu prender a atenção dos que assistiam, cabendo-lhe no final uma calorosa ovação, bem merecida.

Ha alguns anos que se tem insistido em atribuir-lhe o fogo para estas Festas, e com este incentivo só tem lucrado a Terra, pois o Sr. Igreja mais se tem aperfeiçoado, querendo mostrar do quanto é capaz.

E assim terminaram as Festas do dia 3 de Maio, ficando-nos ainda a vida das barracas, recinto cheio de luz e animação, onde as horas se passam

As festas de Cruzes devem ser feitas com a possível pompa e dignidade. Nunca com programas *esticados* por muitos dias compreendendo numerosos mesquinhos sob alguns aspectos.

E' preferível que haja redução, como este ano, com judicioso critério.

Limitaram-se á iluminação da fachada do templo do Senhor da Cruz executada com tigelinhas distribuídas liudamente.

Dou mais por este genero tradicional, pois a sua *lucilação* não tem o *estatismo* da electrica.

Dentro da Igreja viam-se dous tapetes, confeccionados com flores naturais, reflectidos em espelhos, que eram um amor!

Ali andou *dêdo* de Artista que nós conhecemos.

A Cerca do Hospital que a flora exótica desvirtuou bastante e que o memoravel *ciclone* empobreceu, ainda é um trecho encantador dentro da cidade.

A festa teve ali bastante relevo. Gado para engorda, para reprodução, para trabalho (que sei eu!) distribuído largamente. Qualidade e quantidade.

Que formoso certamen, este, anti-

que os reporteres, mesmo amadores como eu, metam a foice em seara alheia.

Aqui tem os «*Amigos do Porto*» um grande campo de acção para actuar com eficiente zelo em prol destas *toupeiras* humanas e em defeza da saude publica, agravada com estas *inofensivas* pontas de cigarros que matam.

#### Nota final.

E' tal o impudor com que certas madamas estão subindo a fimbria das saias, que o gazetilhinho do «*Jornal de Noticias*», indignado contra tanta desvergonha, põe sobre as suas faces pintadas esta sátira humoristica, que queima como ferro em brasa:

«*A mulher, poço de enganos,  
Costuma lludir os anos  
Nas drogas com que se pinta.  
Mas a flôr, embora exangue,  
Tem sempre laivos de sangue  
—E nunca nódoas de tinta.*

*Vê, no entanto, a diferença:  
Tu exhibes toda a graça  
Na inocência do trajai;  
Ao contrário, a mulher pensa  
Despir se, em breve, na praça  
— A ver se pode agradar...*

FRA' MALICIA,

Amador

**DROGARIA**  
**PIMENTA DO VALE & C.ª L.ª DA**  
34, R. INFANTE D. HENRIQUE, 36—BARCELOS  
(*Taboleta amarela*)  
Tintas, Vernizes, Alvaiades, Oleos  
Ceras e todos os artigos de pintura  
AOS MELHORES PREÇOS  
TELEFONE 100

velozmente; os velhos, a recordarem tempos que já não revivem, por mais que desejem dar-lhes um pouco do seu sentimentalismo; os novos, dinamismo inexgotante, medindo a passos miados aquele pequenino arruado, mas que desejam infindo, tão pequeno ele é para muitos, tanto é o que lhe sobe do coração á boca.

As Cruzes passam, deixando ilusões, derruindo esperanças, entronisando so nhos ou amortalhando cinzas de labaredas que se extinguíram.

E' assim a Vida.

mador da nossa grande riqueza em que tem um papel de destaque o meu amigo Dr. João Beleza.

As raparigas do campo, que conduzem os animais, vestidas com o pinturesco traje que, em boa hora, se conveccionou chamar de Barcelos.

Como reluziam sob a massa negra do arvoredo, mercê de tons alacres, vivazes!

Exibiram-se esturdias, com cantadôres cheios de imprevisto.

Não gostei do local em que se apresentavam á apreciação.

O Dr. Matos Graça passou aquilo que no Brazil se chama uma *capina*, a um grupo, em razão dos seus componentes darem, com alguns trajes irrisórios, um ridiculo ar de entrudo.

Deu-lhes com delicadeza uma lição de bom senso e de bom gosto.

Sem duvida que eles prefeririam alguns copos do branco capitôso, da lavra do Dr. e que S. Ex.ª coloca, com apropriado caracter, no engarrafamento, num dos mais bem frequentados hotéis de Lisboa, do que aquele com que se apresentavam os do grupo...

A. Soucasaux

## Legião Portuguesa

### Novo quartel

Mudou o seu aquartelamento para o Campo de S. José, a séde do Terço Independente n.º 67 da Legião Portuguesa.

As novas instalações, situadas em local muito conveniente, e que patenteiam a perfeita organização dos serviços, oferecem aos legionarios pelas respectivas graduações, salas de jogos, leitura e convivencia.

Segundo nos consta, o quartel será exposto ao publico por ocasião da Benção da Bandeira Legionária da unidade barcelense, no proximo mês de Junho.

### Pedido de casamento

Foi pedida em casamento, para o nosso amigo sr. Justino Pereira Martins, a sr.ª D. Júlia da Cunha Correia, gentil filha do nosso saudoso amigo sr. Custódio Correia que foi considerado funcionario do Tribunal.

## Ouivesaria e Relojoaria Silva

Recomendamos a Ouivesaria Silva na Rua D. António Barroso, se desejais comprar objectos de Ouro, pratas ou relógios de marcas garantidas porque temos a certeza de que serve bem os seus clientes.

E' sempre mais barato nesta casa porque compra directamente aos fabricantes e faz as suas vendas com um lucro mínimo.

Sem confrontarem as boas marcas que esta casa vende e os preços que faz, não comprem relógios.

Esta casa tem também oficinas para consertos de objectos de ouro, prata e relógios e os seus serviços são feitos com garantia.

## DR. JOAQUIM REIS

Doenças da boca e dentes  
Clínica geral

(Antigo consultório do Sr. Dr. Fernando Moreira)

## Mocidade Portuguesa

### SERVIR

«4—NÃO HA MEIO TÊRMO...

O serviço da Mocidade Portuguesa é dos que, hoje em dia, revestem maior valor nacional. Por isso êle não admite meias medidas: ou se presta, ou não se presta. Cumprir ou não cumprir: eis a questão.

O Commissariado Nacional tem-se esforçado por fornecer aos dirigentes meios de bem cumprir: regulamentos, instruções, directivas, doutrina, material, dinheiro... A este esforço nem todos tem correspondido capazmente. Chega a parecer que a maior parte não lê aquilo que para êles se escreve. E dos que lêem, quantos põem em prática?

Temos alguns colaboradores excelentes por êsse país fora, — devotados, interessados, progressivos, ansiosos por fazer «mais e melhor». Porque é que os outros os não acompanham? Se é por falta de geito—melhor será irem-se embora. Se é por falta de fé—não deviam ter entrado. Se apenas se trata de falta de vontade—ainda resta a esperança de poderem vencer êsse obstáculo: porque não experimentam?

Há que falar claro, mesmo que os termos possam parecer brutais. Vivemos hoje numa atmosfera viciada pela moleza e pela complacência, filhas daquela celebrada e pernicioso «brandura dos nossos costumes». Andamos sempre aos salamaqueques uns aos outros sem coragem para «chamar os bois pelos seus nomes».

Resulta daí que o homem cumpridor é tratado com a mesma consideração dispensada ao desleixado, o que tem a paixão de servir chega ás vezes a ser mais mal visto do que aquêlle que a ninguém incomoda por nada fazer.

Não. Na Mocidade não pode ser assim. A nossa organização ou trabalha em ritmo vivo e activo ou não cumpre aquilo para que foi creada. Os seus dirigentes ou tomam a sério as suas responsabilidades ou têm de ser eliminados. Assim como aos rapazes há que dar a consciência de que ser dedicado á Mocidade não é amá-la platonicamente, fazer discursos, aparecer fardado, — mas servi-la sempre, servi-la com docilidade e sacrificio, servi-la nos momentos dificeis, partilhando com os chefes as dificuldades e os perigos.

Se não nos propuzessemos crear ambiente novo no país—que estaríamos aqui a fazer? O facto de não estarmos preparados desde início para desempenhar tão difficil missão não é motivo para desânimos. Também servimos, nós os chefes, aprendendo dia a dia, reeducando-nos ao contacto com os problemas que a novidade dos tempos faz surgir.

Mas isto só se consegue com um espirito totalmente consagrado *ao serviço da M. P. e da Nação*. Há que decidir: ou somos, ou não somos capazes de levar esta obra adiante. Pessoas para encher, para figurar, para enfeitar, não são precisas. Não há meio termo: ou a honra de cumprir, ou a vergonha de não fazer coisa nenhuma em termos.

### O Comissário Nacional

(Do Boletim Mensal da M. P. de Abril)

### Eng. agrón. Artur Castilho

Por virtude das suas absorventes ocupações particulares, este engenheiro agrónomo, que fora convidado a colaborar na Campanha da Produção Agrícola, não pôde prestar os seus serviços, pelo que nada tem que ver com a referida campanha.

**Não há direito**

E' preciso não ter cuidado pela vida dos outros, dando ao desprezo, ou não contando com o que possa acontecer, para se dar á imprevidencia de deitar o fogo do ar no local onde ele foi lançado, na noite de 3 de Maio, por ocasião das Festas das Cruzes.

Em pleno Campo da Feira, muito perto do Circo e das barracas de distração, só não medindo a responsabilidade de tal é que se pode tolerar.

Muitas canas dos foguetes, efeitos variados da pirotecniã, ainda em chama, caíram sobre os que estavam nas barracas, tranquilamente, sem esperar tal desacerto.

O tecto do Circo, de lona, tambem podia ser perfurado e estabelecer-se confusão lá dentro e de consequencias tragicas.

Não ha desculpa para tal; é bastante censuravel.

O fogueteiro podia ter a maior cautela, mas não podia prever accidentes que se dariam com um foguete que não subisse bem ou a proximidade onde caissem os efeitos.

O fogo de artificio deve ser lançado do logar da Pedra do Couto, afastado do centro onde, a essa hora, o Campo está com bastante gente.

Ouvimos muitas censuras e aqui lhes damos acolhimento, certos de que contribuímos para remediar erros que não se devem repetir.

**BODAS DE PRATA**

Esteve em festa a Casa do Snr. Manuel Gomes de Castro e Sua Esposa, D. Julia de Matos e Castro, da Freguesia de Sequiade.

A 2 de Maio comemoraram as suas Bodas de Prata, 25 anos de casados.

Gosando da maior consideração e estima em toda aquela região, pois não é só na sua Freguesia, tiveram a grande consolação de ver á sua volta muitos amigos seus, além dos parentes, o que tudo, pelas 12 horas, assistiu á missa solene na Igreja de Sequiade, acompanhada a vozes, ouvindo-se lindos canticos.

Depois, em longo cortejo, foram os homenageados acompanhados até á sua Casa, servindo-se uma lauta refeição, na qual estavam 54 convidados.

O Snr. Castro e sua Esposa foram muito saudados, fazendo-se votos pela realização das Bodas de Ouro, bem merecedores são, pelas suas qualidades de abnegação, altruismo, e devotado interesse pela Freguesia, que Deus os premeie com vida e saude bastantes para realisarem as suas Bodas de Ouro.

«Noticias de Barcelos» associa-se com todo o coração a esta Festa, saudando o valioso amigo Snr. Manuel Gomes de Castro e sua Esposa.

**Informação**

A Emissora de Londres—B. B. C., —além das suas habituais emissões, diurnas e nocturnas, respectivamente ás 14,15 e ás 23 horas, começou, na segunda-fera, 4 de Maio, a fazer mais uma emissão para Portugal. Madeira e Açores ás 12,45, em satisfação dos numerosos desejos que lhe foram manifestados para tal efeito.

**REI**

Todos o podem sêr, uzando camisa **TABÚ**  
Casa Peixoto

**A PROPOSITO**

**Os comerciantes honestos e o publico consumidor**

O comercio livre, em tempos normais, tem certas e determinadas vantagens:

1.º O comerciante tem o maior interesse em servir bem, pois que assim conquistará melhor a sua clientela;

2.º Desta forma o comerciante honesto triunfa e o comerciante desonesto só momentaneamente poderá conquistar alguns clientes que a pouco e pouco o vão abandonando; (dizem que isto já se deu em Barcelos).

3.º Os preços mantem-se sem necessidade de tabelas no seu quantitativo justo e tudo se passa normalmente.

Em situações anormais como a presente não é possível manter-se a liberdade de comercio porque:

1.º O comerciante desonesto vê chegada a sua hora;

2.º O comerciante que enriqueceu na outra guerra vê possibilidades de aumentar a sua fortuna;

3.º O pequeno comerciante imagina ter chegado a altura de atingir a posição que sonha vir a ter... e tenta se;

4.º Só o comerciante honesto se mantem no seu posto de honra, com o desejo de viver para servir o publico que sempre o ajudou e com o desejo de o servir abnegadamente;

5.º Contudo ao ouvir falar dos lucros que os outros auferem vai pensando, se não será afinal um tolo...

O Estado Novo, verdadeiro Estado de Direito, de Legalidade e de Justiça é que se não conforma com situações desta natureza e intervem por todos os meios ao seu alcance fiscalizando, dirigindo, disciplinando e castigando.

De todos os lados surgem fiscais, aparecem as multas, as prisões... a que se seguirão mais tarde as FALÊNCIAS. Mas não chega ainda. Regulamentam-se as relações entre o Armazenista e Retalhista. A rede vai se apertando. Ensaia-se outras medidas tendentes a proteger o consumidor. Todavia continua por parte de muitos o abuso da situação; já não é o comerciante que tem interesse em vender e em ter muitos clientes. E' o consumidor que vai pedir humildemente ao Snr. Comerciante A ou B o altissimo favor

de lhe vender, por especial deferencia, um quilo de açucar. Aparece então a frase: «Bem vê. Só íora da tabela alguma coisa se vai arranjando»... E o negocio faz-se a troco de mais alguns escudos. Para tal fins os artigos desaparecem dos estabelecimentos como por encanto, para reaparecerem a pouco e pouco transformados em artigos raros. Mas o Estado não deixa de estar vigilante, não abandona a sua ideia natural de reprimir todos os abusos. Quere mostrar bem que os tempos são outros. E assente que as medidas até agora tomadas ainda não são suficientes vai mais longe e prepara um RACIONAMENTO GERAL.

Para tal fim estão a ser distribuídos gratuitamente os boletins necessarios para que cada chefe de familia possa declarar com verdade aquilo que consome em cada semana. Os boletins contem grande numero de perguntas, todas e cada uma de grande interesse, mas entre todas destaco uma que me habilita a poder dizer: CHEGOU A HORA DO COMERCIANTE HONESTO.

E' que cada chefe de familia terá de declarar quem é o seu fornecedor habitual.

O fornecedor habitual não é aquele comerciante que durante muitos anos abasteceu determinada casa e ha seis meses para cá começou a negar sistematicamente os artigos que lhe eram solicitados pelos seus clientes habituais.

FORNECEDOR HABITUAL—o publico que o diga — é comerciante honesto e digno que sempre através de tudo forneceu o seu habitual cliente mesmo com sacrificio, dentro da tabela, e que serviu quem lhe bateu á porta... mesmo os clientes que os outros abandonaram na ansia de auferirem lucros desmedidos.

Que o publico se não esqueça disto

Que o publico indique os bons e honestos comerciantes que serviram com isenção e sacrificio.

Que os outros tenham a clientela que merecem.

J. A.

**Calçado, chapéus, fatos, sobretudo, gabardines e artigos para senhoras**  
AOS MELHORES PREÇOS  
**A prestações e a dinheiro na CASA DAS GABARDINES**  
Largo Senhor da Cruz — BARCELOS

**SOCIEDADE**

**Aniversários**

**Fazem anos:**

Amanhã—a sr.ª D. Flora Lidia de Freitas Pacheco Rodrigues e os srs. Eugénio Roriz de Azevedo, Delfino Miranda Sampaio e Sérgio Silva.

Sábado—o sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

Terça-feira—a sr. D. Beatriz Gardoso de Albuquerque.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

**Vida Corporativa**

Com a Comissão dos Sindicatos Nacionais de Lisboa que, em 20 do mês findo, foi recebida em demorada conferência pelo Senhor Presidente do Conselho, reuniram, no passado dia 26 de Abril, na sede do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, as Direcções dos Sindicatos do distrito de Braga.

Os delegados lisboetas transmitiram aos seus colegas de Braga os termos da exposição entregue a Sua Excelencia o Senhor Doutor Oliveira Salazar em nome de todos os trabalhadores portugueses e a «Palavra de Ordem» que lhes foi dada pelo chefe da Revolução Nacional.

A essa reunião sindical, também assistiram as direcções dos Sindicatos Nacionais desta cidade.

**FALECIMENTOS**

Nesta cidade, na passada quinta-feira, faleceu o sr. Manuel Fernandes Socorro, negociante no Campo de S. José.

O extinto contava a idade de 31 anos era casado com a sr.ª D. Celeste Pinho Martins e pai de três crianças de tenra idade.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se na sexta-feira.

No último domingo, nesta cidade, faleceu o sr. António Barbosa, sapateiro, casado, de 39 anos de idade.

O seu funeral, com regular acompanhamento, realizou-se na segunda-feira da sua residência para o cemitério municipal.

—As nossas condolências ás familias enlutadas.

**Nossa Senhora de Fátima**

Horário das solenidades em honra e louvor de Nossa Senhora de Fátima.

**Domingo, 10:**

A's 7h.—Comunhão geral.

A's 11 h.—Missa cantada.

A's 22 h.—Procissão de velas da igreja Matriz para a capela de S. José.

**Segunda-feira, 11:**

Na capela de S. José

A's 8 h.—Missa comunhão e prática.

Na Igreja de Santo António.

A's 22 h.—Prática e reparação.

**Terça feira, 12:**

Na capela de S. José.

A's 8 h.—Missa, comunhão e prática.

Na Igreja de Santo António.

A's 22 h.—Saida da procissão de velas e Reparação durante toda a noite.

**Quarta-feira, 13:**

Na capela de S. José.

A's 8 h.—Missa, comunhão geral e prática.

Na Igreja de Santo Antonio.

A's 12 h.—Missa cantada dos doentes.

**Farmacia J. Alves de Faria**

BARCELINHOS

Especialidades farmaceuticas, Produtos químicos, Artigos de borracha e Perfumarias

Aviamento escrupuloso de receitaário  
SERVIÇO PERMANENTE  
TELEFONE. 45

**Novos horários dos comboios**

**Ascendentes**

Partidas do Pôrto: 7,37—18,30.

» de Campanhã: 7,52—18,39—8,31 (º).

Partidas de Barcelos: 9,30—20,28—14,20 (º).

**Descendentes**

Partidas de Barcelos: 7,31—19,00—13,24 (º).

Partidas de Campanhã: 9,23—21,00—17,35 (º).

Chegadas ao Pôrto: 9,29—21,06.

—(º) Comboios Mercadorias.

## Não se endireita o Mundo!

Com este estribilho pecaminoso se defendem todos os gozadores e se desculpam quantos respondem com a inércia ou a resistência passiva aos imperativos da Ordem e do Trabalho. Enganam-se redondamente a si próprios, porque é mais cómodo tornar as dificuldades, deixá-las sem solução, acumulá-las, adiá-las *sine die*. E, no entanto, nada há mais dissolvente do que a moleza dos acomodaticios ou a perfídia dos derrotistas. Como nada há mais consolador e revigorante que a luta diária, o bom combate a tudo quanto desvia o homem de sua finalidade superior. Passam-se dias, meses, anos a pugnar por um princípio ou uma ideia sem resultado, por causa da teimosia quadrúpede de uns, da incompreensão de outros e da maldade de tantos. Mas, chega sempre a hora do ajuste, o momento da vitória de tudo o que se pré-gou com fé profunda e coração limpo. O principal é semear sem desfalecimentos, constantemente, e, sobretudo, sem a louca ambição de querer logo colher os frutos...

De «Ocidente»

## Fátima na Igreja de Santo António da Cidade

Nos dias 11, 12 e 13 de Maio

**DIA 11**—Neste dia terão princípio os actos solenes em honra de Nossa Senhora por ocasião das «BODAS DE PRATA» das Aparições em Fátima, com Missa de Comunhão, ás oito e meia, no seu altar.

Às 22 horas continuação do mês de Maio com Prática e Reparação.

**DIA 12**—Às oito e meia da manhã Missa de Comunhão no altar de Nossa Senhora.

Às 22 horas, Procissão de Velas, que percorrerá o seguinte itinerário: Avenida Combatentes Grande Guerra (lado do Hospital), Avenida do Dr. Oliveira Salazar (lado do Campo da Feira), volta ao Largo da Calçada, Avenida Dr. Oliveira Salazar (lado das casas) volta ao Jardim Publico, e Avenida Combatentes Grande Guerra (lado das casas) e recolhe à Igreja, onde haverá uma Alocução pelo distinto Orador Sagrado Dr. Molho de Faria, finda a qual será exposto o SS. Sacramento em ADORAÇÃO NOCTURNA.

**DIA 13**—Às cinco horas da madrugada será celebrada a Primeira Missa, no altar de Nossa Senhora, pelo Sr. Cónego Prior, e será dada a Comunhão. Às 6 horas, Missa no mesmo altar por um Sr. Padre da Comunidade. — Às 7 horas, Missa no mesmo altar, pelo Sr. Dr. Molho de Faria. — Às 8 horas Solene Missa e Comunhão Geral e Prática.

Às 9 e meia, Missa no altar de Nossa Senhora em acção de graças, e uma Primeira Comunhão.

Ao meio-dia, terá começo a Solene Missa dos Doentes e Procissão Eucarística ao Hospital, onde será dada a Bênção aos doentinhos, e ao Público. Todos estes actos serão acompanhados a vozes e armonio.

## Dr. Adélio Marinho

Consultorio e Residência  
Rua Dom António Barroso, 141  
Telefone 28

## Prémios do Concurso Pecuário

Arquivamos aqui o resultado do Concurso Pecuário, realizado em Barcelos, por ocasião da grande Feira das Cruzes.

Touros reprodutores—2.º prémio António Fernandes Araujo de Sá; e 3.º José da Costa e Silva, de Vila do Conde. Novilhos reprodutores—1.º Sociedade Agrícola de Barcelos; 2.º Joaquim Vieira, de Braga; e 3.º Joaquim Pereira de Andrade, de Barcelos. Vacas de criação—1.º António Pereira de Figueiredo e Joaquim Fernandes Cibrão, de Barcelos e Antonio Matos, de Famalicão; 2.º Ana Maciel José Nunes Novais, Secundino Pereira de Figueiredo e Sociedade Agrícola de Barcelos. Vacas de trabalho—1.º José Novais, de Fafe; 2.º José Nunes Novais e Ana Maciel, de Barcelos, Bois de trabalho—1.º José F. Ihão, de Famalicão; 2.º José Fernandes, de Braga; 3.º José Manuel da Silva Oliveira, de Famalicão, Bois de ceva—1.º e 2.º José Gonçalves de Oliveira Faria, de Barcelos; 3.º João da Costa Araujo, de Famalicão, Cavalos, garranas—1.º Fernando Cardoso Albuquerque, e 2.º João Cardoso Albuquerque, de Barcelos.

Foram também atribuídos dezasseis prémios a outras tantas lavradeiras concorrentes ao concurso de trajos regionais. No certame das tocatas, classificaram-se, respectivamente, em 1.º, 2.º e 3.º lugares, as freguesias de Abade do Neiva, Vilar do Monte e Tamel S. Verissimo.

## Publicações recebidas

### «Ocidente»

Recebemos o n.º 49 desta notável revista portuguesa referente ao mês de Maio.

Dirigida pelo conhecido jornalista sr. Alvaro Pinto, «Ocidente» continua a ter lugar de relêvo no meio literário.

O preço de cada número é de 10\$00 e sai no dia 1 de cada mês.

### Boletim Mensal da M. P.

Referente ao mês de Abril, recebemos o n.º 6, Volume II, do Boletim Mensal do Commissariado Nacional da M. P. com o seguinte sumário:

Servir—O Commissário Nacional; Desportos náuticos da M. P.—Augusto Soares de Oliveira; Cartas aos Filhos—Alberto Silveira Ramos; A Moçidade que se prepara para restaurar a França—Urbano Rodrigues; Notas do mês; Vida da M. P.

### «Quebra-Cabeças»

A Editorial Globo, Ld.ª editou mais um número—o n.º 13 do interessante quinzenario «Quebra-Cabeças», de palavras cruzadas, xadrez, charadas, da mas, etc.

### Boletim Cultural de Informações

Com regularidade, temos recebido o «Boletim Cultural de Informações» fornecido, gratuitamente á imprensa pelos caminhos de ferro alemães.

### A «Grã-Bretanha de hoje»

Do Instituto Britânico em Portugal temos recebido a publicação em epigrafe que continua e apresenta-se com uma boa apresentação gráfica e interessante colaboração literária.

—Agradecemos.

## PELO CONCELHO

### Areias S. Vicente

Maio, 2

Para dar cumprimento ao que foi determinado pelo Episcopado Portuguez sobre os Jubileus Episcopal de S. Santidade Pio XII e 25.º ano da primeira aparição da SS. Virgem de Fátima na Cova da Iria pedindo-nos a nossa participação. Como filhos obedientes o nosso paroco resolveu solenizar os da seguinte forma: Dia 3 ás 20 horas (8 da noite) principiará a Novena a N. Senhora de Fátima até ao dia 13. A semana a hora da novena é a mesma.

No dia 10 comungam todas as crianças dos 7 anos; as Jocistas e demais fieis. Às 10 horas missa cantada. Às 17 horas da tarde Hora Santa impetrando do altíssimo a paz para o mundo por meio de invocações proprias!

No dia 12 ás 21 horas (9 horas), virá da Capela de Santo André para a Igreja em procissão de penitencia, N. Senhora de Fátima. Chegando á Igreja haverá a Adoração do SS. Sacramento. Nesta procissão são admitidas velas.

No dia 13 ás 6,30 horas (4,30) haverá missa dealogada a N. Senhora de Fátima pelos Jocistas, sermão e bênção do SS. Sacramento. Comunhão geral. Na procissão de penitencia pede-se para que se observe a maior modestia possível no vestuário. As comunhões do dia 10 devem ser applicadas dum modo especial segundo as intenções do Sumo Pontífice que vem a ser orações e sacrificios. Era bom que todas as pessoas que comungam no dia 10 o façam tambem no dia 13 pois é o «Dia do Papa». Em todos os dias da novena rezar-se-ha o Terço pelas nossas necessidades espirituais e temporais, pelos doentes e pela Santa Igreja.

—Foi batisada na nossa Igreja parochial uma filhinha do sr. Luiz Gonzaga Gomes Pinto e Rosa Maciel a que foi posto o nome de Maria Aciolinda.

—Acha-se doente a sr.ª Maria Luiza Gomes Leal, esposa do sr. Antonio Fernandes Pito. Desejamos rapidas melhoras.

—Principiaram hontem nesta freguesia os exercicios Marianos. Houve larga concorrência de fieis.

Acabam de ofertar á Capela de Santo André, desta freguesia, a madeira indispensavel para soalhamento do seu côro. São sempre dignos de elogio aqueles que, nos seus actos revelam acrisolado amor por tudo quanto da nossa santa religião, principal sustentaculo do Universo.

—Na segunda e terça-feira o nosso paroco ouvirá de confissão os fieis que desejarem tomar parte na comunhão geral de quarta-feira. —C.

## GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa  
POR CORRESPONDENCIA  
RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: Curso Commercial, em 12 ou 20 meses; Curso Rapido para Guarda-livros, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça gratis a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

## O Paraíso Soviético

Crescem de pavor as noticias que vêm da Rússia bolchevista. Por efeito da guerra, que tem todo o imenso território na mais profunda agitação, vagueiam pelo país 2 milhões de crianças abandonadas. As que trabalham vivem uma vida exaustiva e miserável, pois são obrigadas a trabalhar de 12 a 16 horas por dia e em qualquer serviço, inclusivé nas minas. Por divergências politicas ou por quaisquer outros motivos—diz-se que foram suprimidos nos últimos anos 25 milhões de russos. A média de vida desceu para os 42,5 anos e a tuberculose está devorando 60% de 60 milhões de jovens. E é este o paraíso que certos portugueses exaltam com fervor, só por espirito de opposição e ruindade!

De «Ocidente»

## Operação

No Hospital da Ordem do Carmo da cidade do Porto foi submetido a uma intervenção cirúrgica que decorreu com êxito o nosso amigo e assinante sr. Alexandre Felix Falcão, comerciante da nossa praça.

—Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

## EDITAL

ANTONIO GOMES DE BARROS, Presidente da Junta da Freguesia de Gilmonde, do concelho de Barcelos:

Faz público de que se acha em reclamação, até ao dia 30 de Maio proximo, o mapa do lançamento para a derrama parochial lançada para as despesas com as obras da continuação da reparação do caminho da Igreja, desta freguesia.

Esse lançamento pode ser examinado todos os dias desde as 11 horas até ás 15 horas, na secretaria da Junta.

Gilmonde, 28 de Abril de 1942.

O Presidente da Junta:

Antonio Gomes de Barros

## Pechincha

Vende-se um Rádio em perfeito estado de funcionamento e por preço muito barato. Falar com o Socateiro das Pontes.

## 20 contos

Emprestam-se sobre 1.ª hipotéca. Falar nesta redacção.

## ANUNCIO

Vende-se a casa n.º 9 no Largo do Senhor da Cruz. Para falar ou fazer propostas, o Rev.º Sr. Abade da Silva—BARCELOS.

## Grafonola ITONIA

Em estado de nova, funcionamento garantido, vende-se com 40 discos. Falar nesta redacção.

## AUTOMOVEL 6 LUGARES

Aluga JOSÉ PERESTRELO

Largo José Novais—Telefone 8